

ANATOMIA DE UMA QUEDA

**CECÍLIA PATRÍCIA
MATTAR**

**MATHILDE
MACHADO (TUTTI)**

*Instituto Noos, São Paulo,
SP, Brasil*

Para dar início a essa conversa, segue a sinopse do filme retirada do site Adoro Cinema: “Anatomia de uma Queda é um suspense dramático dirigido por Justine Triet, que conta a história de um homem que é encontrado morto na neve do lado de fora do chalé isolado onde morava com sua esposa Sandra (Sandra Hüller), uma escritora alemã, e seu filho de 11 anos com deficiência visual. A investigação conclui se tratar de uma “morte suspeita”: é impossível saber ao certo se ele tirou a própria vida ou se foi assassinado. A viúva é indiciada, tendo seu próprio filho no meio do conflito: entre o julgamento e a vida familiar, as dúvidas pesam na relação mãe-filho, pois o menino é a única testemunha do acontecido. Com estreia mundial no Festival de Cannes 2023 e Festival Varilux de Cinema Francês no Brasil, o longa venceu o prêmio Palma de Ouro.”

O filme foi tema da Roda de Conversa do Cine CEAFF-NOOS¹ com a coordenação da mediadora de conflitos – Cecília Mattar e da terapeuta de casal e família – Mathilde Machado. Contamos com a participação de Pedro Sampaio, também mediador de conflitos nos institutos, com um vídeo de abertura do encontro online que visa contextualizar o filme antes dos debates. Toda a discussão pode ser vista no Youtube do Instituto Noos.

Selecionamos várias cenas do filme para nossa conversa, mas antes gostaríamos de destacar como esta história nos impactou enquanto mediadora e terapeuta. Podemos começar pelo contexto dos fatos ora apresentados conforme o ponto de vista de cada uma.

Sabemos que em uma visão sistêmica precisamos olhar para o entorno, para o tempo e a época, assim como para a história de cada indivíduo. Como atribuímos significados ao que vemos? Como consideramos o que é verdade e o que não é? Quantas crenças e paradigmas estão submersos ao seu olhar? No livro, *Pensamento Sistêmico – o novo paradigma da ciência*, Foerster (1991) é citado: “Se não compreendemos o que vemos, não o vemos, ou seja, é preciso “crer para ver”, e não como se diz geralmente: “ver para crer”. Portanto a maneira como descrevemos o que acontece pode inibir ou facilitar sua percepção” (p.34). Isso pode nos levar a várias cenas do filme em que Daniel, por exemplo, está na cama da qual não quer sair e diz chorando a morte do pai que: “Eu não entendo, eu preciso entender”. Neste sentido, uma outra cena é a que o advogado fala da hipótese do suicídio para Sandra, mas ela ainda não aceita porque quer proteger a imagem do pai, Samuel, perante o filho. Finalmente, Daniel coloca no último testemunho que: “Se acho que foi minha mãe não entendo. Se acho que foi meu pai consigo entender”. Na mediação, as pessoas são resgatadas de grande emoção em uma situação conflituosa com o entendimento da situação pois isso as resgata para a consciência, para a racionalidade.

O filme aborda variados temas como relacionamento conjugal e parental, divisão de tarefas, educação de filhos, realização profissional, afetividade, ressentimentos,

luto, suicídio entre muitos outros. Tanto a mídia como os promotores assumem uma visão machista e de pré-julgamentos sobre a família. Como terapeutas e mediadores, para compreender a dinâmica de um casal sabemos que é preciso ter uma escuta que inclua saberes, história, significados e conhecimentos. Sandra revela ser uma mulher esclarecida e lúcida durante o julgamento quando diz – “às vezes fazer parte de um casal é meio caótico. E todo o mundo está perdido, brigamos juntos ou brigamos sozinhos. Se eu tivesse um terapeuta, ele estaria aqui dizendo coisas horríveis de Samuel. Mas essas coisas todas seriam reais? Ela ainda diz: essa gravação não mostra a realidade, é só uma parte dela”. Nesse sentido, diz Ruth Manus (2022): “Felizmente, todos nós somos seres complexos. Todos temos características masculinas e femininas misturadas na nossa personalidade – e é isso que nos faz tão interessantes. Também Pepeu Gomes já cantava que “ser um homem feminino/ não fere o meu lado masculino, reforçando a ideia de que todos somos compostos de ambos os gêneros (...)” (p.25).

Outro ponto destacado no filme foi como usamos a comunicação. Por exemplo, como mãe, Sandra hesita em falar sobre seu relacionamento conjugal com o filho Daniel para preservar sua imagem de pai. Contudo, Sandra admite no julgamento que o acidente com o filho quando tinha 4 anos, e o deixou parcialmente cego, afetou seriamente Samuel, que desde então parecia viver em estado de culpa por ter deixado uma *babá* no seu lugar já que sua escrita estava fluindo naquele dia. Neste mesmo dia, Daniel foi atropelado por uma moto. Em decorrência disso contraíram dívidas com o hospital que deixou a família em situação financeira delicada em Londres, onde residiam. Sandra pede para falar isso na língua inglesa pois não dominava bem o francês. Ao saber disso, a visão de Daniel do conflito se amplia. E mais tarde com a revelação da possibilidade de Samuel ter tentado tirar sua vida com comprimidos, 6 meses antes de sua morte, o filho acaba se lembrando da conversa que teve com o pai no carro quando seu cachorro Scoob ficou doente. O pai afirmava que Daniel teria que ficar preparado se o cachorro cansado desistisse da vida e partisse. O menino entende que o pai estava usando o cachorro para falar de si. Isso convence o tribunal que Sandra era inocente.

O mesmo acontece na mediação, trabalha-se a linguagem e sua ressignificação nas relações para que a compreensão do conflito se amplie e novas possibilidades de sua superação ou esvaziamento possa ser encontrada pelos mediandos, preservando as relações e as pessoas envolvidas. Uma das técnicas aplicadas é separar as pessoas do problema como ensina a abordagem da Escola de Harvard*. Outra técnica é usar uma equipe que reflita sobre a conversa que está sendo construída entre os mediadores e os mediandos por intermédio de uma equipe reflexiva**, como se faz no Instituto Noos nos atendimentos em mediação.

Retornando ao filme, entendemos que seu ponto alto é a colocação da discussão gravada por Samuel no dia anterior à sua morte. Tal gravação é colocada como prova que Sandra teria motivo para matar Samuel no dia seguinte pelo promotor. Assim, a expectativa (assassinato de Samuel por Sandra) é vista como uma certeza após a briga violenta entre os dois na noite anterior, o que é uma inverdade pois não há provas nesse sentido. Vicent, o advogado de Sandra, declara: “uma suposição não pode preencher vazios”. Da mesma maneira age o mediador – procura não ter expectativas e perguntar legitimamente para entender o ponto de vista dos fatos de cada pessoa de modo a trazer uma narrativa que favoreça o mútuo entendimento entre as pessoas no conflito pois só elas serão

capazes de ressignificá-lo, trazendo uma resolução definitiva e duradoura que considere as possibilidades de cada um dos envolvidos.

Ainda sobre relacionamentos amorosos, refletimos sobre a postura de Sandra ao comentar a discussão gravada, apresentada durante o julgamento, em que os valores familiares são julgados e a vitimização de Samuel – o marido – é exposta. Ela esclarece com tranquilidade as escolhas que o casal fez ao se mudar para os Alpes, a divisão de tarefas com Daniel – o filho – e de forma madura e firme não admite culpa. No livro, *Sem fraude nem favor – estudos sobre o amor romântico* (1998), lemos: “O sentimento do insucesso amoroso é, por isso mesmo, acompanhado de culpa, baixa autoestima e não de revolta contra o valor imposto, como na situação do preconceito”. Sandra mostra-se à frente do seu tempo, rompendo os paradigmas do amor romântico e idealizado de nossos dias.

Por fim destacamos a forte crítica ao sistema de justiça que expõe Daniel, uma criança de 11 anos a sensacionalismos da mídia, à dureza e cientificismo do sistema de justiça e da visão distorcida da juíza que em determinado ponto decide afastar Daniel do julgamento porque não poderia preservá-lo e ele poderia se magoar. O menino replica afirmando que ninguém o poupou até então e que se não soubesse dos fatos pelo impedimento de estar no tribunal, saberia pela internet, televisão e redes sociais, afirmando que já estava magoado pela morte do pai. Complementando esse contexto, Merger Berger, acompanhante de Daniel desde que Sandra foi colocada em liberdade, pelo valor de 68.000,00 euros, representa a lei que busca proteger o vulnerável e só o deixa após a absolvição de Sandra. Em diálogo com a criança diz que não pode ser amiga de alguém e está a serviço do tribunal. Mas que Daniel pode contar com ela se sua mãe estivesse tentando fazer algo ruim contra ele ou contra o julgamento. A criança sabiamente contesta que apenas contaria isso a um amigo. Paralelamente à mediação, a confiança nos mediadores que conseguem criar um ambiente seguro fora do sistema judicial faz com que as pessoas envolvidas em conflitos dolorosos sejam ouvidas, possam se abrir para a reflexão e se fortaleçam para construir um futuro mais significativo e positivo após enfrentar sua dor, o que não há espaço quando se está no sistema formatado como o judicial.

A diretora do filme não se preocupa em dar respostas definitivas sobre a verdade dos fatos e da relação do casal, mas sua mensagem parece ser a de que não podemos conceber uma verdade única sobre as relações parentais.

E para você, qual a mensagem que o filme trouxe?

REFERÊNCIAS

- Andersen, Tom (1996). *Processos Reflexivos*. Rio de Janeiro: Instituto NOOS, 216 págs.
- Costa, Jurandir Freire (1998). *Sem fraude nem favor – estudos sobre o amor romântico*. Rio de Janeiro – RJ: Rocco.
- Fisher, Roger; Ury, William; Patton, Bruce (1994) – *Como Chegar Ao Sim - negociação de acordos sem concessões. Projeto de negociação da “Harvard Law School”* ; tradução de Vera Ribeiro & Ana Luzia Borges- 2 edição revisada e ampliada –Rio de Janeiro : Imago Ed.,1994 216 págs.
- Manus, Ruth (2022). *Guia Prático Antimachismo*. Rio de Janeiro – RJ: Sextante.
- Vasconcellos, Maria José Esteves de (2002). *Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Campinas – SP: Papirus.

CECÍLIA PATRICIA MATTAR

Administradora de Empresas, Advogada, Mediadora e Conciliadora Judicial e Extrajudicial, expositora das Oficinas de Pais e Filhos do Conselho Nacional de Justiça, membro do CONIMA – Conselho Nacional de Instituições de Mediação e Arbitragem, do FONAME – Fórum Nacional de Mediação, coordenadora Mediação do instituto Noos, Pós- Graduada em Métodos Alternativos de Resolução de Conflitos pela Universidade Católica do Porto – Portugal e em Direito Empresarial pela EPM/TJSP, LLM em Mediação, Gestão e Resolução de Conflitos – ESA/MG - FUMEC, mestre em Métodos Alternativos de Controvérsias Empresariais pela EPD e certificada internacionalmente pelo ODR Practitioner Certificated Program ICFML / Holistic Solutions.

<https://orcid.org/0009-0009-2236-5311>

E-mail: cecimattar@gmail.com

MATHILDE MACHADO (TUTTI)

Educadora, Terapeuta de Casal e Família, integra a Equipe de Coordenação da Clínica Social e é Facilitadora do módulo de formação de origem do terapeuta – FOT – do Curso de Introdução às Práticas Dialógicas e à Abordagem do Diálogo Aberto do Instituto Noos.

<https://orcid.org/0000-0002-0056-3175>

E-mail: mathilde.mm72@gmail.com